

The Population Charts of Portuguese Angola, 1797-1830: A Methodological Note

Daniel B. Domingues da Silva
Rice University
2017

The Counting Colonial Populations (CCP) website provides a wealth of information about the colonial population of Angola as well as other regions of the Portuguese Empire. This information was originally collected from census returns made by colonial officials stationed at the several districts of Angola. They organized the returns in pre-designed tables, which contained several problems that the officials themselves noticed at the time. First, not every district had sufficient personnel to take the censuses, making officials to give only an approximate estimate of the total population living in their respective territories. Second, the system of social classification of the censuses, especially those designed to classify males, was confusing and sometimes led to double-counting. Third, categories such as sex and age lacked standardization and were poorly developed. Not every social category was included in the sexual distribution of the census returns and the age categories often overlapped one another. Finally, several census returns contain errors of arithmetic, common to a period devoid of computers or machine calculators.

Despite these problems, it would be a waste of information to ignore the data available in these census returns. We decided, thus, to carefully examine each table as well as their accompanying observations, when available, and select the totals for male and female that the officers considered most accurate. Whenever we found a genuine arithmetic mistake, we corrected them. The results provide us with the total number of people living in each district for the years for which we had data. They also allow us to remove outliers, meaning totals that represented an unrealistic increase or decrease in the population of each district. Since the transatlantic slave trade has such a major force on the population of Angola, we adopted a rather conservative approach to this process. With these data in hands, we calculated the growth rate of the population for each district between the years with data available and projected them to the years with data missing. This operation not only gave us an idea of the size of the population of Angola, but also a sense of its evolution over time.

Finally, we used a similar methodology to determine the distribution of inhabitants by sex, color, and juridical status (slave or free). The census returns provide such breakdown for civilians only, but the values offered rarely add up. Consequently, the totals for male and female civilians were never the same as those given in the tables organized by social group. Further, in the case of Luanda they provide no information about the color and juridical status of the clergy and military. To address this problem, we accepted the original data and estimated the number of individuals for each category using the same approach adopted to estimate the total population by district. Next, we calculated the ratio of one sex, color, and status in relation to the total available and multiplied it to the estimated total number of people living in each district per year. This procedure allowed us to preserve the original data for the districts and years for which they were available

while, at the same time, estimating the breakdown of the population by sex, color, and juridical statues for the years for which data are missing. Users interested in working their own assumptions can download the original data from the CCP website and develop their own estimates. Additional information about the census returns is available in the short bibliography below.

Bibliography

Domingues da Silva, Daniel B. “The Early Population Charts of Portuguese Angola, 1776–1830: A Preliminary Assessment.” *Anais de História de Além-Mar* 16 (2015): 107–124.

Teodoro de Matos, Paulo. “Population Censuses in the Portuguese Empire, 1750-1820: Research Notes.” *Romanian Journal of Population Studies* 7, no. 1 (2013): 5–26.

Teodoro de Matos, Paulo, and Jelmer Vos. “Demografia e Relações de Trabalho em Angola c.1800: Um Ensaio Metodológico.” *Diálogos* 17, no. 3 (2014): 807–34.

Os Mapas Populacionais da Angola Portuguesa, 1797-1830: Uma Nota Metodológica

Daniel B. Domingues da Silva
Rice University
2017

O website Counting Colonial Populations (CCP) fornece uma riqueza de informações sobre a população colonial de Angola assim como de outras regiões do império português. Essas informações foram originalmente coletadas de relatórios de censos compilados por agentes coloniais localizados em vários distritos de Angola. Eles compuseram os relatórios em tabelas pré-organizadas, que continham vários problemas que os próprios agentes reconheceram na época. Primeiro, nem todo distrito tinha pessoal suficiente para conduzir os censos, fazendo com que os agentes fornecessem apenas uma estimativa aproximada do total da população que vivia em seus respectivos territórios. Segundo, o sistema de classificação dos censos, especialmente para a classificação de indivíduos do sexo masculino, era confuso e às vezes resultava em dupla-contagem. Terceiro, categorias como sexo e idade careciam de padronização e eram pouco desenvolvidas. Nem toda categoria social era incluída na distribuição sexual dos relatórios dos censos e as categorias de idade frequentemente se sobrepunham umas às outras. Finalmente, vários relatórios contêm erros de aritmética, comuns a um período desprovido de computadores e máquinas calculadoras.

Em que pese esses problemas, seria um desperdício de informação ignorar os dados disponíveis nesses relatórios. Decidimos, portanto, examinar cuidadosamente cada uma das tabelas assim como as suas observações, quando disponíveis, e selecionar os totais para indivíduos de ambos os sexos que os agentes consideravam mais precisos. Toda vez que encontramos um erro autêntico de aritmética, nós o corrigimos. Os resultados nos fornecem o número total de pessoas que viviam em cada distrito para os anos com dados disponíveis. Eles também nos permitem remover casos extremos, isto é, totais que representavam um acréscimo ou decréscimo irrealista na população de cada distrito. Uma vez que o tráfico de escravos exercia uma grande pressão sobre a população de Angola, nós tomamos uma abordagem conservadora com relação a esse procedimento. Com esses dados em mãos, calculamos a taxa de crescimento da população de cada distrito entre os anos com dados disponíveis e os projetamos para os anos que carecem de dados. Essa operação não apenas nos deu uma idéia do tamanho da população de Angola, como também uma noção da sua evolução ao longo do tempo.

Finalmente, utilizamos uma metodologia semelhante para determinar a distribuição dos habitantes por sexo, cor, e estatuto jurídico (escravo ou livre). Os relatórios de censos fornecem tal distribuição para civis apenas, mas os valores raramente correspondem com os totais fornecidos. Consequentemente, os totais para civis masculinos e femininos nunca eram os mesmos que aqueles indicados nas tabelas organizadas por grupo social. Além disso, no caso de Luanda eles não dão nenhuma informação sobre a cor e o estatuto jurídico dos eclesiásticos e militares. Para resolver esse problema, aceitamos os dados originais e estimamos o número de indivíduos para cada categoria usando o mesmo método adotado para estimar o total da população por distrito. Em seguida, calculamos a

razão de um sexo, cor, e estatuto em relação ao total disponível e o multiplicamos ao número total estimado de pessoas que viviam em cada distrito por ano. Esse procedimento nos permitiu preservar os dados originais para os distritos e anos que dispunham dessas informações e, ao mesmo tempo, estimar a distribuição da população por sexo, cor, e estatuto jurídico para os anos que careciam de dados. Usuários interessados em trabalhar com os seus próprios pressupostos podem descarregar os dados originais no website da CCP e realizar as suas próprias estimativas. Informações adicionais sobre os relatórios dos censos encontram-se disponíveis na breve bibliografia abaixo.

Bibliografia

- Domingues da Silva, Daniel B. “The Early Population Charts of Portuguese Angola, 1776–1830: A Preliminary Assessment.” *Anais de História de Além-Mar* 16 (2015): 107–124.
- Teodoro de Matos, Paulo. “Population Censuses in the Portuguese Empire, 1750-1820: Research Notes.” *Romanian Journal of Population Studies* 7, no. 1 (2013): 5–26.
- Teodoro de Matos, Paulo, and Jelmer Vos. “Demografia e Relações de Trabalho em Angola c.1800: Um Ensaio Metodológico.” *Diálogos* 17, no. 3 (2014): 807–34.